

 <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v4n3a2023.40>

II Minicurso de Saúde Sexual: relato de experiência

2nd Sexual Health Course: experience report

Nathália Del Vecchio França Barbosa¹, Isabella Pegolo Martinez¹, Luana Gabrielly Rodrigues Silva¹, Marcela Bocalete Balieiro¹, Thálita Cristina de Sousa Beine¹, Natalí Canelli Valim²

INTRODUÇÃO

A educação sexual básica abrange atitudes, valores, comportamentos e manifestações associadas à sexualidade presentes no convívio do indivíduo desde o seu nascimento, ocorrendo inicialmente na família e, posteriormente, em outros grupos sociais. Quando esta se torna objeto de ensino e orientação, transforma-se em educação sexual escolar, exigindo preparação e formação de profissionais para atuação nessa área (MAIA; RIBEIRO, 2011). No Brasil, a educação sexual enfrenta desafios por conta da constituição histórica da sexualidade, fortemente influenciada por práticas higienistas, repressão da liberdade de expressão sexual, crenças religiosas e valorização de relações heterossexuais e do patriarcado (FURLANETO et al., 2018). Nesse sentido, a educação sexual configura-se como uma ferramenta primária de prevenção a violência sexual e, também, pode facilitar a identificação de comportamentos atípicos na vivência infantil, por meio da criação de um ambiente seguro e acolhedor onde crianças e adolescentes podem se abrir (ARCARI, 2017). Dessa forma, o II Minicurso de Saúde Sexual, realizado pelo SCORA, pela LADIC (Liga Acadêmica de Doenças Infectocontagiosas) e pela LIPE (Liga Acadêmica de Pediatria), visou abrir espaço para a educação de graduandos do curso de medicina

¹ Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo. Contato: delvecchionathalia@gmail.com

² Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo. Contato: natalicanelli@yahoo.com.br

do Centro Universitário Barão de Mauá (CUBM) através da discussão de temas negligenciados em saúde sexual referente a prevenção, identificação e tratamento de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual.

OBJETIVOS

O II Minicurso de Saúde Sexual teve como objetivos apresentar temas relevantes para a graduação de estudantes de medicina relativos à abordagem e percepção de educação sexual para as crianças e adolescentes; abordar formas de manter ou amenizar impactos negativos na saúde sexual na infância e na adolescência; demonstrar como profissionais da saúde devem ser orientados e respeitosos no atendimento de crianças e adolescentes em situações de risco; capacitar os estudantes para atenderem de forma digna e inclusiva pessoas vítimas de abuso sexual e para abordarem sobre métodos preventivos, como o uso adequado de preservativos e a sua importância para pessoas com vida sexual ativa; ampliar a percepção dos alunos de medicina sobre esses temas, e com isso instigar o raciocínio para todo o contexto biopsicossocial do paciente.

MÉTODOS

O evento foi contemplado com palestras realizadas por profissionais especialistas nos temas na área da pediatria e abuso sexual.

A primeira ação foi a realização do II Minicurso de Saúde Sexual que ocorreu em maio de 2023 com as palestras “Abuso sexual: Identificação de Red Flags”, “Como manejar o atendimento do abuso sexual na infância” e “Assistência às mulheres e meninas vítimas de violência sexual”. As palestras foram ministradas, respectivamente, pela Dra. Ariadne Beatriz Silvério, Dra. Maira Renata Michelutti Debias Zannin e Dra. Carolina Telini. Além das palestras, houve também uma roda de conversa sobre violência sexual com Dra. Ariadne Beatriz Silvério, Dra. Maira Renata Michelutti Debias Zannin e Dra. Janaina Boldrini França.

A segunda ação será a capacitação dos alunos participantes dos projetos de extensão (LIPE, LADIC e SCORA) por uma psicóloga especialista em cuidado de crianças e jovens que sofreram abusos sexuais, a qual ocorrerá em agosto de 2023.

A última atividade, será uma ação comunitária com crianças e jovens de 8 a 14 anos de idade que ocorrerá na unidade básica de saúde do Marincek em agosto de 2023.

DISCUSSÃO

O "II Minicurso de Saúde Sexual" foi planejado com foco em orientar e ampliar a discussão acerca da saúde sexual e temas relevantes desta área para os estudantes de medicina do CUBM, os quais, muitas vezes, podem ser negligenciados na formação médica. Casos de abuso sexual, gravidez na adolescência, introdução precoce à vida sexual, relação sexual desprotegida, desconhecimento acerca dos métodos contraceptivos e das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), são vistos diariamente na prática médica em toda a rede de saúde, seja nas unidades básicas (UBS), nas unidades de pronto atendimento (UPA) ou nos hospitais terciários. Porém, esses temas não são devidamente abordados e discutidos em sala-de-aula com os estudantes de medicina, sendo assim, futuros atendimentos de pacientes em situações de vulnerabilidade relacionadas à saúde sexual podem tornar-se falhos ou serem negligenciados. Com isso, a participação dos alunos no curso e nas discussões geradas pelas aulas dialogadas e nas capacitações, será extremamente importante para aprofundar o conhecimento nos temas, contribuindo para a formação do futuro médico que atuará na saúde pública.

O Minicurso, não só auxiliou os alunos a tornarem-se mais seguros e respeitosos no manejo do atendimento de pacientes em situação de vulnerabilidade sexual, como também mais esclarecidos sobre o funcionamento da rede de atenção à saúde de pessoas vítimas de violência sexual em Ribeirão Preto/SP, compreendendo a sequência do atendimento, efetivação da denúncia e apoio multiprofissional aos jovens e adolescentes vítimas de abuso sexual. Desta maneira, o atendimento médico torna-se mais multiprofissional através da Educação interprofissional e prática colaborativa (EIP) que auxilia na elaboração de um plano

terapêutico em comum, reduzindo o modelo de atenção biomédico e hospitalocêntrico (SILVA et al., 2015).

Outro motivo da importância do Minicurso é colocar em pauta a discussão da violência infantil uma vez que, durante o período de pandemia, houve aumento nos fatores de estresse entre adultos, sobrepostos aos problemas sociais já existentes, os quais levaram a exposição dos pacientes pediátricos ao maior risco de abusos (SERRA, 2022). A discussão deste tema com os futuros profissionais de saúde é extremamente necessária para a sensibilização dos estudantes e capacitação do atendimento de crianças e adolescentes que possam apresentar possíveis sinais e “red flags” de violência, para diminuir a negligência destes atendimentos e melhorar o oferecimento de uma rede de apoio a estas vítimas.

CONCLUSÃO

O Minicurso foi estruturado para aprofundar temas importantes para a saúde pública e contribuir para formação do futuro médico. Por meio das palestras ministradas por especialistas e das discussões realizadas, espera-se que os estudantes entendam a relevância do tema abordado e sejam capacitados para realizar um atendimento mais inclusivo, ético e humanizado para pacientes vítimas de violência sexual; respeitando a individualidade de cada paciente, identificando os riscos das populações vulneráveis, orientando métodos de prevenção e, praticando assim, uma medicina menos hospitalocêntrica.

Palavras-chave: Saúde sexual. Crianças. Adolescentes. Curso.

Conflitos de interesse: Os autores não têm conflitos de interesse a divulgar.

REFERÊNCIAS

ARCARI, C.. EDUCAÇÃO SEXUAL COMO PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL. In: COMITÊ NACIONAL DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES (Distrito Federal). [S.l.]. **Direitos Sexuais São Direitos Humanos:** coletânea de textos - caderno temático nº 3. Brasília: Centro de Referência, Estudos e Ações Sobre Crianças e Adolescentes, p. 23-28, 2017.

FURLANETTO, M. F. et al. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Pesquisa**, [S.L.], v. 48, n. 168, p. 550-571, jun. 2018. FapUNIFESP (SciELO).

MAIA, A. C. B; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. EDUCAÇÃO SEXUAL: PRINCÍPIOS PARA AÇÃO. **Doxa**, [S.I.], v. 15, n. 1, p. 75-84, jan. 2011.

SERRA, M. E. The side effects of the pandemic: child sexual abuse. **Archivos argentinos de pediatría**, v. 120, n. 4, p. 220-221, 2022.

SILVA, J. A. M. da et al. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 16-24, 2015.